FACULDADES INTEGRADAS REGIONAIS DE AVARÉ

Licenciatura em História

Entre Homens e Ratos: como a Peste Negra afetou a população europeia no século XIV

João Victor Alves Nogueira

Avaré

2017

FACULDADES INTEGRADAS REGIONAIS DE AVARÉ

Licenciatura em História

Entre Homens e Ratos: como a Peste Negra afetou a população europeia no século XIV

João Victor Alves Nogueira

Profª. MSc. Dinamene G. Godinho Santos

Trabalho apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de graduado em História.

Avaré

2017

JOÃO VICTOR ALVES NOGUEIRA

ENTRE HOMENS E RATOS: COMO A PESTE NEGRA AFETOU A POPULAÇÃO EUROPEIA NO SÉCULO XIV

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

_____

_____

Avaré, ____ de _____de 2017.

Aos vivos

Agradecimentos

Ao longo deste período acadêmico, tive a ajuda de muitas pessoas: professores, colegas, namorada e principalmente da família, obrigado mãe, irmã e namorada, pai por sempre estar ao meu lado, me incentivando e apoiando a nunca desistir da vida pessoal e acadêmica. Aos colegas que durante esses três anos formamos uma amizade concreta. Aos mestres que forram responsáveis pela minha formação, principalmente a minha orientadora que esteve ao meu lado na construção desta pesquisa.

Obrigado!

NOGUEIRA, João Victor Alves. **Entre Homens e Ratos**: como a Peste Negra afetou a população europeia no século XIV. 32 p. Monografia (Licenciatura em História), Faculdades Integradas Regionais de Avaré, Avaré, 2017.

Resumo

O cheiro da morte pairava no ar como veneno, uma praga, mais terrível e impiedosa que a guerra havia decido sobre a Europa, uma peste que exterminaria grande parte da população. De onde vinha esta praga? O que transportava seus germes? Os padres disseram que era um castigo divino, porém qual seria o pedado cometido? Nesta pesquisa analisou-se como a Peste Negra afetou a Europa e se espalhou, causando dor e morte por onde passava, e como ela provocou mudanças no meio higiênico, individual e coletivo, que são reproduzidas ainda no presente. Outro aspecto analisado foi o clima de pessimismo e medo que se desenvolveu nesse período, e como a Igreja tratou e buscou soluções alternativas, por meio da fé, para combater a Peste Negra, ignorando e punido todas as pessoas que se utilizassem das ciências para combater a doença. As perdas em decorrência da Peste Negra chegaram a cerca de 60 milhões de mortos. Isso afetou a economia e a sociedade profundamente e, sem dúvida, foi um dos fatores preponderantes para acelerar as transformações que levariam ao fim do Feudalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Peste Negra, Medo, Igreja.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Planta da casa medieval 14

Figura 2- Mapa da expanção da Peste Negra na Europa 17

SUMARIO

1. **Introdução** 08
2. **As características da doença denominada Peste Negra** 11
3. **Como a Peste Negra surge e se espalha pela Europa** 13
4. **Os limites da medicina no controle da Peste Negra** 17
5. **As reações da população e da Igreja medieval frente à Peste Negra** 21
6. **As consequências da peste na estrutura social e religiosa da Europa** 28
7. **Conclusão** 30
8. **Referências Bibliográficas** 31

1. Introdução

Ao longo dos anos muitas doenças afetam a humanidade constantemente, algumas com explicação outras nem tanto. Conforme o tempo passou o homem descobriu medicamentos, aperfeiçoou a medicina e se dispôs a pesquisar antigas doenças que afetaram a humanidade, porém, por quê estudar sobre doenças que estão no passado?

A reposta é muito simples, se estuda doenças que afetaram a humanidade no passado para que, os mesmos erros cometidos nessas épocas, não ocorram novamente no presente. Além disso, esses estudos ajudam a sociedade a se prevenir. O estudo da Peste Negra contribuiu para o avanço da medicina, da criação dos sistemas de esgotos, entre outros benefícios.

Buscamos elucidar, com esta pesquisa, como a Peste Negra afetou a sociedade medieval e quais foram as mudanças ocorridas no cenário europeu após seu advento.

Porém, para entender sobre como a peste se desenvolveu na Europa, deve-se, primeiramente, entender o contexto histórico da época. Para tanto, há que se recuar um pouco no tempo e voltar aos séculos XI ao XIII. Nesse período a Europa passa pelo que se pode chamar de um período de crescimento e fortalecimento quase ininterrupto em todas as regiões, de fato a melhora foi generalizada, a Europa estava mudada. Grande parte da agressividade havia sido absorvida pelas Cruzadas, assim como parte da população.

Um dos motivos desse crescimento benéfico foi à mudança climática, a Europa estava mais quente e mais seca, isso impulsionou o aumento da produtividade de alimentos e, consequentemente, também a um aumento demográfico e geográfico, já que as invasões e guerras tinham diminuído significativamente, proporcionado a exploração de novas terras fora das fronteiras do feudo. O cultivo de cereais foi próspero devido à melhoria nas técnicas de produção agrícola, como a substituição do boi pelo cavalo como força de tração e de novas fontes de energia como os moinhos que passavam a ser movidos a vento e água. Não se tem relato de nenhuma catástrofe natural registrada nesses anos. Os anos de prosperidade não foram apenas para um grupo social, a Igreja assim como muitos reis se fortaleceram neste período, o comércio estava aumentando e as cidades cresciam e outras se formavam.

Todos esses eventos e inovações descritos acima vão ter seu período de auge no século XIII, porém, estas melhoras ocorridas na sociedade, também vão ser responsáveis pela crise que levará a Idade Média a seu fim. Segundo Franco JR (1991), "Esta crise foi global, com todas as estruturas feudais sendo fortemente atingidas".

Para se entender a crise feudal deve-se começar por uma das principais mudanças: a agricultura. Esta crise orgânica deriva da exploração de terras, a expansão na produção de alimentos, combinado com as novas técnicas de produção, fez que o homem medieval, detentor de terras ampliasse tanto sua produção, que não deixasse um campo de pastagem para os animais. Os animais eram um ponto fundamental para produção, porque eles eram responsáveis por estercar a terra. Com a excessiva produtividade em alta, a terra não se recupera sem a ajuda do esterco de animais, consequentemente, os alimentos derivado dos animais também começaram a cair devido à falta de pasto para a alimentação dos animais que acabavam morrendo de fome.

Outro problema enfrentado pelos medievais foi à drástica mudança climática, alguns autores defendem que esta mudança foi devido ao desmatamento realizado para a exploração da terra. Isso fez com que a Europa, em 1314 e 1315, ficasse mais fria e fosse castigada por chuvas torrenciais que acabavam destruído as poucas plantações que restavam, fazendo com que o preço monetário dessa mercadoria subisse estrondosamente, limitando o acesso deste produto às pessoas mais pobres.

Outra crise que não deve ser esquecida foi a demográfica. Com a melhoria dos anos anteriores, a população europeia que tinha restado, se reproduziu rapidamente levando a uma superlotação da Europa. Em meados do século XIV, há registros que demonstram que a densidade populacional era de 38 habitantes por quilometro quadrado nas áreas rurais. Embora possa parecer pouco aos olhos atuais, para época era um número alto de habitantes em uma área. O aumento populacional, combinado com a baixa produção de alimentos e as mudanças climáticas ocorrendo com freqüência, vão levar a Europa a uma catastrófica calamidade, antes mesmo da Peste Negra, a fome vai matar e provocar grandes mudanças no período medieval.

A fome matou cerca de 10% da européia em menos de seis meses em 1316, segundo FRANCO JR, 1991. Ela abriu espaço para uma espécie de canibalismo, que se generalizou na camada camponesa, gatos, cachorros, pombos e até cadáveres eram comidos para não se morrer de fome. (LEWINSOHN 2003). É importante perceber que, embora cada crise tenha sido tratada de forma separada, isso não significa que ocorriam de forma independente uma da outro, todas estão interligadas. Também é importante perceber que a camada mais afetada de fato pelas crises é a ultima camada as sociedade tripartite, os camponeses, porém, isso não significa que as outras duas classes sociais não tenham sido afetadas, elas sofreram a crise feudal, porém não com a mesma intensidade que os pobres camponeses.

É importante perceber que todos esses problemas aconteceram ao mesmo tempo. De fato a Europa estava mudada, a época de ouro havia ido embora, para os contemporâneos deste momento era como se o próprio apocalipse bíblico houvesse começado, e os cavaleiros do apocalipse cavalgassem sobre a terra.

A Peste Negra surgiu na Ásia por volta de 1333 na sociedade mongol e no ano 1348 teve seu ápice na Europa, porém como a Peste Negra chega à Europa é um assunto muito discutido A teoria mais aceita é que a peste foi trazida pelos comerciantes que realizavam compras e vendas entre o Ocidente e o Oriente, ou seja, as Cruzadas não só proporcionaram o restabelecimento dos intercâmbios comerciais de especiarias, mas também abriu as portas para um intercâmbio biológico.

> É verdade que ela atingiu a Europa Ocidental levada da região do mar Negro por comerciantes genoveses. Mas esse fato decorreu em última análise da expansão ocidental, que criara colônias comerciais em locais onde a peste sempre existira em forma endêmica. Além disso, se a peste se propagou tão rapidamente na Europa, e fazendo tão grande número de vítimas, foi devido à superpopulação gerada pela própria dinâmica feudal. (FRANCO JR, 1991, p148)

A peste afetou a sociedade europeia de uma forma avassaladora, desestabilizou os padrões sociais, econômicos, culturais e religiosos, ela matou mais de um terço da população mundial. O cronista Matteo Villani, contemporâneo da época descreve a peste da seguinte maneira:

> *(...) una pestilenzia tra li uomini d'ogni condizione di catuna età e sesso, che cominciavano a sputare sangue, e morivano chi di sùbito, chi in due o in ter dì, e alquanti sostenevano più al morire. E aveniva, checchi era a servire questi malati, appicandosi quella malatia, o infetti, di quella mesesima coruzione incontanente malavano, e morivano per somigliante modo; e a' più ingrossava l'anguinaia, e a molti sotto le ditella delle braccia a destra e a sinistra, e altri in altre parti del corpo, che quase generalmente alcuna enfiatura singulare nel corpo infetto si dimostrava.*[2](VILLANI *apud* QUÍRICO, S/D p137)

De fato a Peste Negra foi a epidemia mais devastadora da história. Mas, assim como as outras pestes - Atenas, Siracusa, Antonina - contribuiu para o desenvolvimento do sistema racional e biológico humano, o que será detalhado por essa pesquisa.

---

[2]"(...) uma peste entre homens de todas as condições, de qualquer idade e sexo, que começavam a cuspir sangue e morriam alguns subitamente, alguns em dois ou três dias, e outros demoravam mais a morrer. E aconteceu que quem cuidasse do doente, pegando a doença ou, infectado por aquela mesma corrupção, tornava-se rapidamente doente e morria do mesmo modo; a muitos inchava a virilha, e a muitos sob as axilas à direita e à esquerda, e a outros em outras partes do corpo, [de modo] que se podia geralmente encontrar um inchaço singular em algum lugar do corpo infectado".

Além do contexto histórico sintetizado acima, para a construção desta pesquisa foram abordados aspectos técnicos e históricos sobre a Peste Negra, assim como a postura dos diversos segmentos sociais frente à doença.

No primeiro capítulo tratou-se das características da doença, seu caráter biológico. *Sites* como a CCM Saúde, que traz um banco de informações de caráter medicinal, ajudou à compreensão de como funciona o ataque da bactéria da peste no organismo humano. Escritores como Lewinsohn (2003) e Franco Jr (2001), contribuíram para o entendimento da história da passagem da peste pela Europa e o alto índice de mortandade devido a ela, assim como Boccaccio (1970), contemporâneo da época.

Já no segundo capítulo tratou-se como a peste se espalhou pela Europa, abordando as questões de higiene e organização, os autores que ajudaram a construir esta parte da pesquisa forma Tsunetomo (2011), Tzu (2011), Gusmão (s/d) e Duby (1990), que são famosos pelos seus livros. Partido para as condições de vida no mundo medieval foram utilizados os autores Agnolo di Tura (s/d) e Boccaccio (1970), contemporâneos da Peste Negra, que mostram a precariedade vivida pelo medievais. Lewinsohn (2003) e Franco Jr (1991), contribuíram com seus escritos para o entendimento a precária alimentação dos europeus e suas necessidades.

No terceiro capítulo abordou-se o desenvolvimento da medicina medieval na tentativa de acabar com a peste, para isso foi necessário recuar um pouco no tempo para entender como se deu a formação das escolas de medicina e como agiam os médicos da época. Para isso, autores como Franco Jr (2001) e Lewinsohn (2003) foram utilizados. Boccaccio (1970) e Gusmão (s/d) tratam da vida das pessoas afetadas pela Peste Negra.

O quarto capítulo buscou aprofundar a ideia de como a Igreja e a população medieval reagiu à Peste Negra e a construção do medo da peste. Boccaccio (1970) mostra a situação de viver com medo da peste , Botei (s/d) e Caetano (2012) a entender o que é o medo, junto com Lewinsohn (2003) e Quirino (s/d).

Finalizando a pesquisa, o último capítulo trata sobre o fim do estágio epidêmico da doença e quais foram as mudanças provocada pela peste.

2. As características da doença denominada Peste Negra

Antes de iniciar o foco principal da pesquisa, tem-se a necessidade de esclarecer o que foi a doença denominada "Peste Negra".

> Em épocas passadas, quando se falava de epidemias "pestilências" ou "praga", as bíblicas do Egito por exemplo, o termo peste era genérico, descritivo de epidemia, significando o surto de alguma doença, na maioria das vezes de natureza infecciosa, que abatia sobre uma região mais ou menos extensa e que a um só tempo ou com breve intervalos, atacava muitos indivíduos de modo semelhante. (LEWINSOHN, 2003, p 41.)

A Peste Negra foi uma doença causada por uma bactéria chamada *Yersinia Pestis*. Esta bactéria foi carregada pelas pulgas infectadas, geralmente de ratos. Sua transmissão, em um primeiro momento, foi realizada através da picada da pulga infetada, deste modo a bactéria entrava no sistema circulatório e se manifestava pelo corpo, exibindo inchaços avermelhados sob o tecido conjuntivo frouxo e também afetando principalmente os bubões, ganhando assim a denominação de "Peste Bubônica". (CCM SAÚDE, *online*, 2016). O termo "Peste Negra" não foi criado no século XIV, momento de auge da doença, mas sim depois que se descobre que os maiores portadores de pulgas infectadas eram os ratos negros. (CCM SAÚDE 2016). Este trabalho utilizará o termo "Peste Negra" para facilitar a compreensão durante a pesquisa.

> É fato significativo que em todos os países da Europa ela ficou conhecida como a Peste Negra (ou Morte Negra). Quando se fala de uma epidemia, é costume mencionar- se a doença pelo nome a epidemia de cólera de tal ano, por exemplo. Mas o termo Morte Negra, sem qualquer outro predicado ou data, que aparece pela primeira vez em um documento sueco do século XVI e, 50 anos mais tarde, em crônica dinamarquesa dizia e diz respeito unicamente à pandemia europeia do século XIV. (LEWINSOHN, 2003, p 39.)

Embora a Peste Negra tenha atingindo o seu auge no século XIV, ela só começou a ser entendida no século XIX, no ano de 1894 pelo pesquisador Alexandre Yesin, que deu o nome para bactéria de *Pasteurella,* mais tarde sendo alterada e recebendo o nome de *Yersinia Pestis*em sua homenagem, porém o primeiro a descrever o papel da pulga na transmissão da Peste Negra em 1898 foi o pesquisador francês Paul Louis Simond.

Existem três fases da peste, de se manifestar pelo corpo: bubônica, pneumônica e septicêmica, não ocorrendo, necessariamente, de forma sequencial. Cada tipo de manifestação depende de onde a bactéria se fixa e se multiplica. (CCM SAÚDE, *online*, 2016)

A peste bubônica é o ponto de partida para as outras, ela se inicia quando a pulga ou o animal infectado pela bactéria, transmite ao homem. Uma vez a bactéria dentro do corpo ela infecta o sistema linfático, causando inflamações avermelhadas na pele. (CCM SAÚDE,*online*,2016). A taxa de letalidade, segundo FRANCO JR a "Peste bubônica (assim chamada por provocar um bubão, um inchaço) tinha uma letalidade (relação entre os atingidos

pela doença e os que morrem dela) de 60% a 80%, com a maioria falecendo após três ou quatro semanas" (FRANCO JR, 2001, p36).

O segundo estágio, pneumônica, é uma agravação da bubônica, quando a doença se desenvolve nos pulmões. Nesse estágio a doença passa a infectar um número maior de indivíduos, pois, ao tossir ou espirar, o enfermo libera as bactéria da peste no ar, deste modo os indivíduos que estiverem perto vão ser infectados pela doença. O indivíduo infectado desta forma contrai a peste já em seu estágio pneumônico. (CCM SAÚDE 2016) A taxa de letalidade, também segundo FRANCO JR, a "Peste pneumônica, transmitida de homem a homem, tinha uma letalidade de 100%, fazendo suas vítimas depois de apenas dois ou três dias de contraída a doença." (FRANCO JR, 2001, p. 36)

Em geral, as pessoas que contraiam a Peste Negra não conseguiam passar do segundo estádio da doença, se o indivíduo não morresse nas duas primeiras fases da Peste Negra, poderia enfrentar a peste septicêmica, que ocorria quando a bactéria se multiplicava no sangue, causando uma infecção generalizada, acarretando a falência múltipla dos órgãos, levando a pessoa à morte.

O que determina como a Peste Negra vai se manifestar no corpo é onde a bactéria vai se fixar e se multiplicar, porém seria impossível determinar um comportamento padrão da Peste Negra, como escreve Boccaccio, romancista da época.

> A peste em Florença, não teve o mesmo comportamento que no Oriente. Neste, quando o sangue saia pelo nariz, fosse de quem fosse, era sinal evidente de morte inevitável. Em Florença, aparecia no começo, tanto em homens como as mulheres, ou na virilha ou na axila, algumas inchações. Algumas deste cresciam como maçãs, outra, como um ovo; cresciam umas mais, outras menos; chamava-as o populacho de bubões. Dessas duas referência parte do corpo logo o tal tumor mortal passava a reportar e a surgir por toda parte. Em seguida, o aspecto da doença começou a colocar manchas de cor negra ou lívidas nos enfermos. Tais manchas estavam nos braços, nas coxas e em outros lugares do corpo. (BOCCACCIO, 1970, p.14)

O sintoma causado pela peste podia variar de homem a homem, mas em geral era comum ter febre alta, calafrios, dores no corpo, fraqueza, náusea, dor de cabeça, vômito e convulsões. (CCM SAÚDE, *online*, 2016). Por meio histórico podemos entender melhor como a Peste Negra se espalha e atinge a sociedade medieval e se espalha rapidamente neste território, provocando uma epidemia generalizada, atingiria toda classe social da Europa medieval.

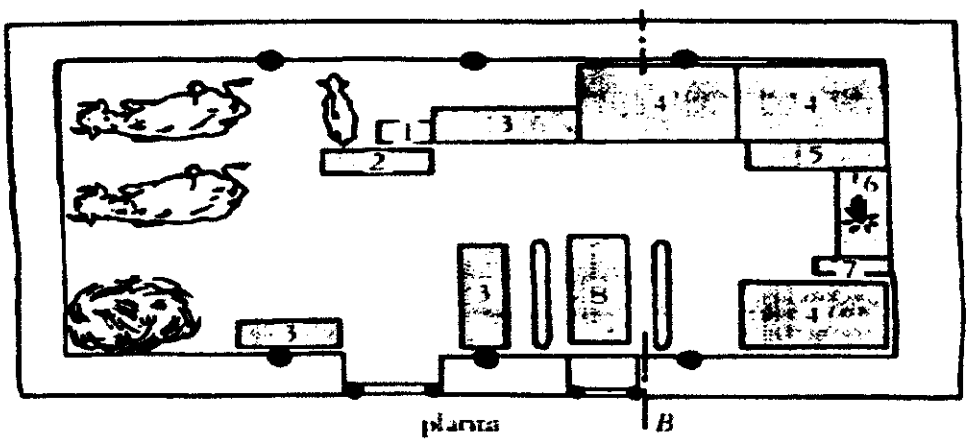
3. Como a peste negra surge e se espalha na Europa

O século XIV foi um dos mais tumultuados da Idade Média devido às guerras, fome e inúmeras doenças, entre elas a Peste Negra.

Diversas pesquisas sugerem que a peste se iniciou no Oriente com os antigos povos mongóis. Nessa região, a peste, mesmo sendo epidêmica, evoluía lentamente, o que, talvez possa ser explicado pela cultura, princípios de higiene, organização social e comportamental que se diferenciavam da sociedade europeia. (TSUNETOMO 2011), (TZU, 2011).

A Europa medieval se torna, no século XIV, um ambiente propício para o desenvolvimento de doenças. Um ponto importante para entender como a peste se espalhou tão rapidamente pela Europa é entender o ambiente que os medievais vivia e seus costumes.

A casa camponesa, por exemplo, era feita de madeira de forma precária como mostra a planta de Gusmão Jr em seu livro.



(GUSMÃO JR, A Experiência do Apocalipse Disponível em <http://historianovest.blogspot.com.br/2011/04/experiencia-do-apocalipse.html>)

Estas casas eram completamente simples e estranhas para os padrões do século XXI, já que a casa também funcionava como celeiro de animais, porém isto para época era normal. Ela era composta por um pequeno número de móveis, piso de terra ou palha, teto de palha, ausência de janela, evitando a circulação de ar, para manter a casa quente. Devido ao clima do inverno, outra forma de aquecimento utilizado era fazer uma fogueira no centro da casa.

> A luz discreta das velas nada pode diante do frio, realidade sempre ameaçadora de novembro a abril, nessas peças mal isoladas e mal calafetadas. Nos campos toscanos dos séculos XIV e XV, o fogo destinado aos alimentos (sala ou cozinha) representa a única fonte de calor. Fogo simples, rústico, lareiro sem nenhum preparodisposto diretamente sobre a terra batida, com alguns tijolos como suporte. (DUBY, 2010 p. 198)

Quando havia camas na casa elas eram geralmente compartilhadas entre vários indivíduos, não havendo a noção de privacidade e mesmo que houvesse as casas camponesas não estariam preparadas, por não haver repartições. Deste modo, quando alguém da casa adoecia era quase impossível se manter isolado desta pessoa, no caso de uma pessoa infectada com a peste negra a única saída para doença era a morte. *"E io Agnolo di Tura, dettoil Grasso, sotterai 5 miei figliuoli co' le mie man (...); e non era alucuno che piangesse alcuno morto, inperochè ognuno aspettava la morte."*[3](Agnolo di Tura, *apud* QUÍRICO, S/D, p 137).

A residência urbana não se diferenciava muito do padrão das casas camponesas, porque os costumes eram trazidos do campo para cidade. O grande problema era que no campo havia espaço entre uma casa a outra, já na cidade as casa estavam todas aglomeradas em um único espaço. As cidades medievais eram construídas sem um projeto. As casas não contavam com sistema de esgoto, deste modo todos os dejetos eram jogados pela janela. O pior para um cidadão daquela época era estar no lugar errado na hora errada, além disso, esta ação deixava a cidade com um cheiro horrível. É de total importância saber que as casas camponesas e urbanas serviam apenas como um lugar de repouso, devido a grande carga horária de trabalho. As casas e cidades eram como um grande ninho para a proliferação de ratos e pulgas. Como afirma Boccaccio.

> Na cidade de Florença, nenhuma prevenção foi válida, nem valeu a pena qualquer providência dos homens. A praga, a despeito de tudo, começou a mostrar, quase ao principiar a primavera do ano referido,de modo horripilante e de maneira milagrosa, os seus efeitos. A cidade ficou purificada de muita sujeira, graça a funcionários que foram admitidos para este trabalho. (BOCCACCIO, 1970, p.13)

Outro ponto importante, na visão de parte da historiografia, a ser analisado para entender como a peste afetou tão rapidamente a sociedade europeia, é a questão da alimentação da maioria da população. A dieta do cidadão medieval era imprópria e deplorável, geralmente até beber água poderia levar à morte, devido à sua contaminação bacteriana causada pela própria população em função de seus hábitos. Os alimentos ingeridos eram geralmente cereais ou derivados deles, como o pão. Segundo LARIOUX, "A dieta camponesa era imprópria e mal balanceada, consistindo basicamente de cereais, na forma de pão. Em alguns pontos da Europa o pão chegava a constituir mais de 65% da quantidade de calorias ingeridas (80% se não contarmos com o vinho)". (GUSMÃO JR, *online*)

Outro problema em relação à comida eram as carnes. Como não existia sistema de resfriamento para manter a carne fresca, ela geralmente era defumada ou enterrada na neve, o

[3]"Eu, Agnolo di Tura, conhecido por il Grasso, enterrei meus cinco filhinhos com minhas mãos (...); e não havia quem chorasse algum morto, uma vez que cada um esperava a [própria] morte".

salgamento não era muito utilizado pelo povo devido ao alto custo do sal. O sal, utilizado para cozinhar, era colocado em um caldeirão com água e esta água iria servir para cozinhar todos os alimentos necessários e depois deste processo a água com sal não era dispensada, e sim reutilizada inúmeras vezes. "A falta do calor solar tornou impossível a produção de sal pela evaporação, dificultando ainda mais a conservação da pouca carne que havia" (LEWINSOHN, 2003, p. 54).

Embora a questão da alimentação pareça bastante pertinente como uma das causas da proliferação da peste, há historiadores que refutam tal argumento alegando que a peste se disseminou tanto entre os subnutridos quanto entre aqueles, geralmente pertencentes à nobreza, que possuíam uma boa alimentação. "Ao contrário que os historiadores sem conhecimentos médicos sempre afirmam, a má nutrição não era condição agravante. Ricos e pobres, organismos bem e mal alimentados, eram igualmente suscetíveis à peste" (FRANCO JR, 2001, p.36).

O terceiro ponto a ser analisado era a higiene pessoal. O banho era considerado prejudicial à saúde, devido a este pensamento as pessoas deste período tomavam cerca de dois a três banhos por ano. As roupas eram lavadas raramente devido o custo do sabão, tudo isso viria a acarretar infestações de piolho, pulgas e percevejos.

A nascente burguesia também foi responsável por ajudar a espalhar a peste negra. Durante o século XIV o comércio começa a ganhar força novamente, com isso, para atender às demandas dos consumidores que procuravam especiarias e tecidos, a Europa mantém uma relação comercial com o Oriente. O grande problema é que além de importar as mercadorias, a peste também era importada. Segundo relatos de cronistas genoveses, os navios que chegavam aos portos estavam infestados com a peste e sua tripulação morta, como é descrito. *"Negli anni 1348, allá entrata di gennaio, venne a Pisa due ghalee di Genovesi le quali vennono di Romania, et chome furono gunti allá piaza del pesce, qualunque persona favellò a quelli delle decte due ghalee di subito si era amalato et morto"*[4] (RANIERI, *apud* QUÍRICO, p.136).

O mapa abaixo da *National Geographic* ajuda a ter um dimensão do avanço da Peste Negra pelo território europeu, dos anos de 1346 à 1353.

[4]"Em 1348, no início de janeiro, chegaram a Pisa duas galeras de genoveses que vieram da Romênia, e como chegaram à praça do peixe, qualquer pessoa [que] falou com aqueles das ditas duas galeras imediatamente adoeceu e morreu ."

(La peste negra, la epidemia más mortífera: Disponível em <http://www.nationalgeographic.com.es/historia/grandes-reportajes/la-peste-negra-la epidemia-mas-mortifera_6280/1>)

Devido a este contexto deplorável que era a vida do homem medieval é fácil perceber por que a Peste Negra se desenvolveu e foi tão devastadora na Europa, porém, houve tentativas de frear a peste.

4. Os limites da medicina medieval no controle da Peste Negra

A medicina medieval era uma ciência restrita, desvalorizada, tomada pela ignorância e "achismo" dos médicos da época, isso devido à restrição do conhecimento da medicina imposto pela Igreja Católica. Em geral, para estudar medicina era necessário se ter uma formação teológica, desta forma os únicos médicos que havia durante uma parcela de tempo eram padres e monges, que tinham acesso aos poucos materiais de estudos medicinais. Eles foram responsáveis por desenvolver a medicina monástica, que foi praticada somente dentro dos mosteiros durante muito tempo, atendendo apenas a um número pequeno e específico de pessoas da sociedade. Em teoria, todos os *abades* deveriam manter um hospital em funcionamento em seu mosteiro para ajudar as pessoas necessitadas, como se fossem o próprio Jesus Cristo, porém, a prática da medicina monástica foi proibida no século XII pela Igreja Católica, que via a medicina como algo que poderia afastar o homem de suas obrigações e práticas religiosas, já que alguns monges estavam praticando de forma oculta a

medicina fora dos mosteiros. Porém, graças à proibição, as primeiras faculdades de medicina começaram a se formar, como Salerno e Montpellier no século XIII.

> Nas faculdades de medicina, tínhamos outro exemplo importante das transformações culturais da época. Vista nos séculos anteriores como uma "arte mecânica", quer dizer, manual, havia sido socialmente desvalorizada. Vista como conjunto de práticas mágicas, fora muitas vezes rejeitada pela Igreja. (FRANCO JR, 2001, p 162)

As faculdades de medicina que se formam na Idade Média vão aceitar apenas como alunos as pessoas capazes de pagar pelo ensino com materiais para faculdade ou atender outras exigências pedidas pela mesma, ou seja, apenas pessoas nobres e ricas. Nessas escolas o ensino era defasado aos olhos atuais, pois a anatomia que era ensinada era suína e a patologia e fisiologia eram galênicas[5], fundamentada na teoria dos quatro humores. Até o fim do século XIII, era proibida a prática de dessecação de cadáveres pela Igreja.

> Até fins do século XIII não se praticava a dissecação de cadáveres, pois, sendo o homem feito à imagem e semelhança de Deus, abrir seu corpo seria de alguma forma uma violência para com a Divindade. No entanto, a visão naturalista do mundo que se desenvolvia desde o século XII[6]alterava aos poucos aquela postura. (FRANCO JR, 2001, p 162)

Uma curiosidade em relação às pessoas que se formavam na faculdade de medicina da época era que muitos deles não realizavam o tratamento de doenças e nem visitas aos enfermos, suas preocupações era o debate teórico e não a aplicação prática, qualquer ação prática em relação ao contato com o enfermo era vista como desonrosa, significando perda de sua autoridade médica. Desta forma as cirurgias eram realizadas pelos chamados cirurgiães barbeiros, que não passavam de simples pessoas sem nenhum tipo de preparação ou estudo, tendo que se submeterem à vontade dos médicos da época, correndo o risco de serem acusados de bruxaria, não só pela Igreja, mas também pelos moradores locais, e serem condenados à fogueira. Os cirurgiões barbeiros, diferentemente dos médicos, não ficavam restritos a atender apenas uma classe social. Como o número de médicos que se formavam era extremamente inferior ao número de habitantes de uma cidade, os cirurgiões barbeiros tinham muitos clientes.

---

[5]Galeno foi um grande médico e pesquisador em sue tempo, as suas descobertas na área da fisiologia experimental, eles se utilizava de cadáveres de animais para sua pesquisa, mas nunca cadáveres humanos.

[6]O século XII, citado por Franco JR, remete ao contato com a herança cientifica clássica desenvolvida pelos povos antigos. No século XII serão realizadas diversas traduções desses materiais para língua utilizada na época, o latim.

> Os cursos nas universidades e escolas de medicina eram extremamente longos e os candidatos não podiam enfrentá-los sem respaldo de recursos financeiros vultosos. Antes de mais nada, eles eram obrigados a comprovar a legitimidade da sua origem e a dar provas de possuir conhecimento de filosofia e ciência. Nas escolas italianas, a duração do curso de medicina era de nove anos, ao passo que na Universidade de Oxford prolongava-se por 13 anos. Tudo contribuía para limitar o número de "doutores" (termo que também devemos à Idade Média). Assim, não é de admirar que, no ano de 1296 em Paris, já então metrópole européia, houvesse apenas seis doutores formados. Cem anos mais tarde, quando sua população já se aproximava dos 300 mil, o número de doutores ainda não ultrapassava 32. (LEWINSOHN, 2003, p.77)

É importante pensar que realizando a proibição da propagação da medicina, a Igreja garantia a sobrevivência de sua doutrina e o dogma da vontade divina, fazendo isso ela não perderia espaço no controle social.

Embora a Igreja tenha freado o avanço da medicina monástica nos mosteiros, os "hospitais" monásticos da Idade Média não deixaram de existir, porém, eles não promoviam o tratamento de doenças propriamente, mas sim ofereciam hospedagem às pessoas que eram desprovidas de abrigo, como crianças órfãs, idosos e peregrinos, funcionando mais como uma hospedaria. Esses "hospitais" iriam perdurar durante toda a Idade Média, recebendo os enfermos que eram submetidos a um período de penitência e confissões, devendo rezar e se confessarem diante de um padre, diariamente, antes de receberem qualquer tratamento médico. Se o enfermo se arrependesse de todos os seus pecados ele poderia obter a salvação física ou espiritual.

> [...] No quarto do enfermo, era o padre quem comandava. Somente depois de terminadas as orações, era permitido ao médico oferecer humildemente os seus serviços. Antes de ministrar qualquer tratamento, ele tinha a obrigação de se certificar se o doente havia confessado; caso não o tivesse feito, o tratamento tinha que esperar. (LEWINSOHN, 2003, p. 78)

Um dos tratamentos muito utilizado na Idade Média era a sangria. As pessoas acreditavam que as doenças podiam ser causadas por excesso de sangue no corpo, isso tendo como base a teoria de Hipócrates e Galêno. Em 1348, no auge da Peste Negra, diversas teorias sobre a doença foram criadas para tentar justificar seu grau de mortandade.

Durante o ano de 1348, muitos eram os médicos que não ousavam sair de suas casas, os que saiam utilizavam uma vestimenta "protetora" e marcante, que contava com uma máscara com bico alongado, onde eram colocadas ervas de diversos aromas, eles acreditam que deste modo poderiam filtrar o ar e não ser infectado pela doença, a roupa era uma espécie de sobretudo longo, utilizavam luvas e um bastão para evitar tocar em algo infectado. Um dado interessante era que estas mesmas roupas eram oferecidas aos prisioneiros, que eram

utilizados para retirar os cadáveres e cuidar dos infectados da cidade, em troca de sua liberdade.

Durante o grande surto, um dos mais famosos médicos da época, Gui de Chauliac, o médico do papa, descreve sua insatisfação com os médicos. "A peste" segundo Chauliac "era vergonhosa para os médicos, que não podiam ajudar em nada, pois, receosos de se contagiarem, hesitavam em visitar os doentes. E mesmo se o fizessem de nada lhes valia [...]." (ZIEGLER, *apud* LEWINSOHN, 2003, p 80)

> Nem conselho de médico, nem virtude de mezinha alguma parecia trazer cura ou proveito para o tratamento da doença. Ao contrário. Fosse porque a natureza da enfermidade não aceitava nada disso, fosse que a ignorância dos curandeiros não lhes indicasse de que ponto partir e, por isso mesmo, não se dava o remédio adequado. (BOCCACCIO, 1970, p14.)

O abandono sofrido pelos doentes da Peste não era apenas por parte dos médicos, os familiares deixavam seus parentes enfermos sozinhos, esperando que eles se curassem ou morressem, como afirmava o contemporâneo de Avignon em 1348.

> Parentes [doentes] eram cuidados como se fossem cães. Jogavam a comida e a bebida na cama e depois fugiam de casa. Finalmente, quando morriam, camponeses fortes vinham das montanhas da Provença, miseráveis e pobres e sujos, chamados gavots [coveiros]. Pelo menos, em troca de um bom pagamento, carregavam o corpo para o sepultamento. Nenhum parente ou amigo mostrava preocupação com relação ao que pudesse estar acontecendo. Nenhum padre vinha ouvir a confissão do moribundo ou administrar-lhe os sacramentos. (HERILIHY, *apud* QUÍRICO, S/D, p 138.)

Também havia as pessoas que tentavam cuidar dos doentes, porém isso não resultava em muitas melhoras, segundo Boccaccio.

> Tornara-se enorme a quantidade de curandeiros, assim como de cientistas. Contavam- se entre eles homens e mulheres que nunca havia recebido uma lição de medicina. Assim como era certo que poucos se curavam, também é certo que, ao contrário desses, quase todos, após o terceiro dia do surgimento dos sinais referidos acima faleciam. Sucumbiam uns mais cedo, outros mais tarde; a maioria ia-se para o túmulo sem qualquer febre, nem outra complicação. (BOCCACCIO, 1970, p14.)

Na Idade Média, a sociedade via as doenças como punições divinas pela vida pecaminosa levada pelas pessoas, por desobedecer e se desviar da vida religiosa. O fragmento retirado da bíblia em Deuteronômio mostra, supostamente, como seria a ira de Deus com o homem.

> 20 O Senhor não lhe quererá perdoar, pelo contrário fumegará contra esse homem a ira do Senhor, e o seu zelo, e toda maldição escrita neste livro pousará sobre ele, e o Senhor lhe apagará o nome de debaixo do céu. 21 Assim o Senhor o separará para

> mal, dentre todas as tribos de Israel, conforme todas as maldições do pacto escrito no livro desta lei. 22 Pelo que a geração vindoura - os vossos filhos que se levantarem depois de vós - e o estrangeiro que vier de terras remotas dirão, ao verem as pragas desta terra, e as suas doenças, com que o Senhor a terá afligido. (BIBLIA sagrada , *online*, p 255).

5. As reações da população e da Igreja medieval frente à Peste Negra

Para se entender as reações do povo medieval com relação à Peste Negra é necessário compreender seu pensamento e as bases ideológicas que o justifica. No processo de transição do pensamento greco-romano para o pensamento moderno, encontra se o desenvolvimento do pensamento cristão. Este chega ao seu ápice na Idade Média, tendo como seu maior difusor a Igreja Católica.

A igreja se tornou a instituição mais poderosa da Idade Média europeia, estando até mesmo acima dos monarcas. Ela exercia uma grande influência no cotidiano de todas as pessoas, independentemente de seu segmento social. Se hoje se tem o meio televisivo como instrumento de domínio das massas, na Idade Média se tem a religião fazendo esse papel.

A Igreja Católica contava com duas formas de dominação, a força e o conhecimento, o grande problema de dominar pela força, é que você também pode estar sujeito a ela, através de revoltas, já a dominação pelo conhecimento faz com que o dominado fique preso pelo racional e pelo medo, gerando uma servidão voluntaria do indivíduo, segundo Boétie (2006).

Não se pode deixar de considerar que a pessoa só cria o medo porque tem memória de longo, médio e curto prazo, isto é, tem armazenado em seus pensamentos lembranças de acontecimentos que contribuem para a criação do medo. Um exemplo disso, em relação às pessoas do período da Peste Negra, são as imagens de cadáveres nas ruas, tomados por um forte cheiro de decomposição. Isso acaba levando os contemporâneos a um estado de perturbação metafórica, causando um pânico generalizado. Vale lembrar que estas imagens são tão marcantes que se foram tratadas em quadros, como "O triunfo da morte" de Pieter Bruegel de 1562.

> É de causar espanto o ouvir aquilo que preciso dizer. Não fosse visto pelos olhos de muitos, assim como pelos meus, aquilo que se passou, dificilmente me atreveria a acreditar no que sucedera, e ainda menos a escrever, por mais merecedora de fé a pessoa pela qual eu o ouvisse contar. Garanto que foi de tal poder a peste mencionada, no capricho de trasnferir- se de um a outro mortal, que não passava apenas de homem para homem; muitas vezes chegou a fazer, de modo visível, o que se diz mais á frente, e que é muito mais a coisa do homem doente, ou que morrera de tal doença, quando tocada por outro ser, animal fora da espécie do homem não apenas o contaminava como também o matava dentro de muitos. Deste fato tiveram os meus olhos (como há pouco se afirmou), certo dia, entre outro vezes, a seguinte

> experiência: as veste rôtas de um pobre sujeito, morto por essa doença, foram jogadas á rua. Dois porcos de início, segundo costumam fazer, sacudiram-nas com o focinho, depois as seguraram com os dentes, cada um deles esfregando-as na própria cara. Apenas um a hora depois, após umas convulsões, como se tivessem ingerido veneno, os dois poucos caíram mortos por terra, sobre os trapos em tão má hora jogada á rua. (BOCCACCIO, 1970, pp 14-15)

É importante lembrar que o medo de fato não é real, ele é apenas um produto construído por nossos pensamentos sobre o futuro, neste caso o que está sendo estudado é o medo da morte. A morte, segundo Caetano "A morte é uma certeza irritável, uma verdade universal, comum a toda humanidade. O ciclo da existência acaba por igualar todos na morte, seja qual for o sexo, a condição social, o tempo histórico." (CAETANO, 2012, p. 27)

Além da morte, o perigo também é real - no caso a Peste Negra - ambos são fatos reais e imutáveis, porém o medo que se cria deles é uma escolha, muitas vezes levando a uma atitude de isolamento. Um exemplo a ser pensado é dado por Boccaccio em suas novelas do livro Decamerom. Neste livro o autor narra histórias de mulheres e homens que fogem das cidades italianas com medo da Peste Negra e como escolhem viver ao redor das cidades, evitando entrar nos centros urbanos para não contraírem a doença. É visível que quando o homem está dominado pelo medo ele toma atitudes extremas para salvar sua vida, no caso citado por Decamerom, a atitude tomada pelos sobreviventes foi o abandono de sua vida antiga, deixando seus familiares para trás. Porém, analisando mais profundamente a sociedade medieval e o pensamento que a modela, pode-se perceber que esse abandono da antiga vida de fato foi real, porém, foi o último recurso utilizado pelos sobreviventes.

A Idade Media de fato foi o ápice da religião católica, porém em seus dois séculos finais ela perde seu espaço perante o povo. A Peste Negra contribuiu muito para esse distanciamento.

O comportamento da população europeia durante os anos da Peste Negra foi assustador, o ambiente em que os moradores viviam exalava a insensibilidade e a crueldade que foi produzida pelo medo da Peste Negra. A Idade Média estava passando por anos de caos, tudo que havia sito pregado pela Igreja como errado, era praticado abertamente: libertinagem, orgias, saques e pilhagens, se tornaram algo do cotidiano medieval. Para o povo medieval, neste momento, não adiantava mais ser um cristão obediente às leis divinas e sociais. As estruturas sociais estavam ruindo, junto com os laços familiares. O autor Boccaccio, mostra o comportamento de homens e mulheres em Florença.

> Vamos por de lado a circunstâncias de um cidadão ter repugnância de outro, quase nenhum vizinho socorrer o outro, de os parentes, juntos, pouquíssimas vezes ou jamais se visitarem, e quando faziam visita um ao outro, ainda assim só o fazerem

> de longe. Tal inquietação entrara, com tanto estardalhaços, no peito dos homens e das mulheres, que um irmão deixava o outro, o tio deixava o sobrinho, a irmã, a irmã e frequentemente, a esposa abandonava o marido. Pais e mães sentiam se enojados em visitar e prestar ajuda aos filhos, como se o não foram (e esta é a coisa pior, difícil de crer). (BOCCACCIO, 1970, p16).

Outros narradores, como Agnolo di Tura, contam a mesma história em relação à Peste Negra em outras regiões da Itália.

> O pai abandonava o seu filho, a esposa, o seu marido, um irmão, o outro, pois esta doença parecia através da respiração e de um olhar. E assim eles morreram. E não se encontrava quem enterrasse os mortos, por dinheiro ou amizade [...] , e em muitos lugares em Siena foram abertas grandes covas, abarrotadas como enormes montes de cadáveres[...]. E eu, Agnolo di Tura, chamado o Gordo, enterrei os meus filhos com as minhas próprias mãos, e assim fizeram muitos outros. E havia também tantos mortos em toda a cidade, cobertos com tão pouca terra, que os cachorros os arrastaram e devoraram os seus corpos. (GOTTFRIED *apud* LEWINSOHN, 2003, p 63).

As autoridades realizaram diversas tentativas para manter o controle nas cidades. Postos de guardas haviam sido montados nos portões para controlar quem entrava e saía, imaginando que esse tipo de medida preventiva iria afastar a peste. Autores como Lewinsohn defendem que o termo "quarentena" tenha sido criado e aplicado em relação ao surto da Peste Negra, isso significava que os habitantes das cidades e visitantes eram obrigados há passarem quarenta dias confinados na cidade. As pessoas infectadas pela peste dentro dos muros das cidades deveriam fazer uma cruz negra na porta para indicar o contágio. Esta casa era totalmente isolada, sendo seus moradores trancados e suas janelas e portas seladas. Durante o dia uma ou duas vezes uma carroça passava coletando os corpos para sepultá-los.

Embora diversas tentativas tenham sidas realizadas pelo povo para tentar afastar a peste de suas vidas, nada adiantava, de fato o isolamento poderia ser a melhor ferramenta para se usar contra a peste nesse momento, como é mostrado pelas histórias de Boccaccio.

Embora a Igreja tenha sido a maior instituição da Idade Média, nem ela estava minimamente preparada para enfrentar a Peste Negra. Independentemente de qualquer circunstância, física ou psicológica, é importante saber que os mosteiros e conventos eram de fato um grande aglomerado de pessoas da Igreja, e que entre elas, muitas eram de idade avançada, mais suscetíveis às doenças. Vale lembrar que a Peste Negra é uma doença igualitária, qualquer pessoa, independendo de sua classe social, cor ou religião, podia ser contaminado. Segundo Cipriano, um bispo de Cartago,

> Muitos de nós estão morrendo nesta mortandade, isso é *muitos de nós estão sendo* libertados do mundo. Esta mortandade é um veneno para os judeus e os pagãos e os inimigos de Cristo; para os servos de Deus, é um partida salutar.

> Quanto ao fato de que, sem nenhuma discriminação na raça humana, os justos morrem como os injustos, não vos cabe pensar que a destruição é idêntica para os maus como para os bons.
> Os justos são chamados para se refrescar, enquanto os perversos são arrastados para a tortura; a proteção é dada rapidamente para os fiéis, o castigo para os infiéis [...] Quão conveniente, quão necessário é que esta praga e pestilência que parece tão horrível e mortal, descubra a virtude de cada um examine a alma de raça humana. (CIPRIANO, *apud* LEWINSOHN, 2003, p 35- 36.)

Para se entender a reação da Igreja frente à Peste Negra, é necessário primeiramente entender o descontentamento do povo em relação à Igreja. O homem medieval buscava viver bem para que conseguisse obter a salvação da alma, para isso ele era tradicionalmente ligado à Igreja e aos seus costumes, entre eles os ritos dos sete sacramentos: batismo, crisma, eucaristia, penitencia, matrimônio, ordem e extrema unção. Estes ritos tradicionais eram considerados fundamentais pelos cristãos medievais, para que levassem uma boa vida cristã e alcançassem a salvação eterna.

> A dor do pai é ainda aumentada pelo fato de que, por sua culpa, seu filho morreu sem ter recebido os últimos sacramentos. Giovanni não conseguia admitir que Alberto ia morrer, pensava também que Deus perdoaria uma criança tão nova.
> Um ano depois, ele se dá conta de que a piedade de seu filho no momento da agonia era insuficiente, de que a "boa morte" cristã, mesmo para uma criança, supõe que sejam cumpridos os ritos exigidos pela Igreja. (QUÍRICO, *online*, p 140.)

Um desses ritos, a extrema unção, era considerado uma preparação para uma "boa morte", quando o doente recebia a última comunhão e a extrema unção, os cristãos medievais acreditavam que sua alma seria salva. A maior preocupação de um cristão medieval, não era de fato a morte, mas a salvação da alma. Acreditavam que realizando os ritos propostos pela Igreja, alcançariam seus objetivos.

> O homem na Idade Média busca a boa morte, pois temia o seu destino no além, o medo da pós-morte era algo que predominava na sociedade cristã. A boa morte significava que o fim não chegaria de surpresa para o indivíduo, sem que ele prestasse contas aos que ficavam. (ÁRIES, *apud* CAETANO, 2012, p 39.),

Com o número de mortes aumentando a cada dia em decorrência da peste, os padres eram procurados constantemente para que realizassem o rito da extrema unção, porém, um grande número de padres também havia sido infectado e muitos morreram e os que não haviam sido contaminados, fugiam com medo da contaminação.

No decorrer desta pesquisa pôde-se constatar que o homem medieval é completamente ligado à Igreja. Autoras como Inácio e Luca, que ajudam a entender o pensamento medieval, destacam que seria provável que em uma situação de desespero, onde aconteciam ações para as quais não se tinha explicação na época, esse homem medieval,

tomado pelo medo, "[...] por fim um medo sobrenatural da noite, da tentação e do pecado que colocaria a perder a única certeza do homem cristão medieval, a de que tinha uma chance de encontra, no reino de Deus, uma vida sem medo". (INÁCIO; LUCA, 1994, p37). Tivesse como primeira ação se agarrar fortemente à sua fé como um escudo contra o mal da Peste Negra, ou seja, ele recorreria à Igreja. Entretanto, esse medo que levou o homem a recorrer à Igreja em busca de ajuda, será o mesmo que irá afastar os representantes da Igreja do homem.

Neste momento chega-se a uma questão merecedora de atenção: por que as pessoas abrem mão de sua liberdade, ou, neste caso, por que os medievais recorreram à Igreja, para que a mesma o salve?

"Desse modo, os pensamentos negativos produzido pelo medo vão ser eliminados pelo espírito religioso que busca se tornar um ser bom, domesticado pelas regras e normas da vida social religiosa." (ÁRIES, *apud* CAETANO, 2012, p 29).

Em primeiro lugar há que se lembrar que o cristianismo surge como religião ainda no Império Romano, mas é na Idade Média que chega a seu ápice. Durante os mil anos da Idade Média o cristianismo reinara sobre a Europa: ajudou na conquista de novos povos e terras e também na destruição de ambos; corou reis e os ajudou a estender seus poderes de dominação de forma extraordinária, mas também foi responsável pela queda de grandes reinos. Somente essas constatações já demonstram o enorme poder da Igreja nesse período.

Um segundo passo seria questionar o porquê o homem abre mão de sua liberdade e passa a adotar e a seguir uma religião. A partir do momento que os homens medievais adotam a religião católica, eles abrem mão do direito de liberdade e passam a viver sobre um código de conduta moral e cívica. Contraditoriamente, entram em uma zona de conforto, pois, de fato a servidão pode ser mais confortável que a liberdade, já que a liberdade gera, segundo Sartre, "angústia".

> Os sobreviventes de duas gerações, adultos e jovens, ficaram tomados de angústia: "Escrevendo na expectativa da morte, entre mortos" diz um dele. É que a Peste Negra revelava, primeiramente, um mau estado sanitário, sempre pronto a agravar-se e, depois, a impotência dos meios de proteção. (PERROY, 1965, p 20).

Ser livre implica em ser responsável por si, assumir os seus erros e acertos e entender que você é o único responsável por eles, e principalmente entender que o homem está sozinho no mundo, sem o amparo de um ser divino que orienta suas ações.

> Se Deus não existisse, tudo seria permitido. É este o ponto de partida do existencialismo. Com efeito, tudo é permitido se Deus não existe,

> consequentemente, o homem encontra- se desamparado, pois não encontra nem dentro nem fora de si mesmo uma possibilidade de agarrar- se a algo. (SARTRE, 2014, p 24).

Toda a ideia do medo que foi construída até aqui não valha de nada aos olhares da sociedade medieval, não porque ela deixou de existir a séculos, mas, partindo do princípio que a "história é filha de seu tempo" só é possível analisar este fato histórico e introduzir a ideia do medo, porque se está no século XXI, e se é fruto do desenvolvimento histórico e científico.

Não havia saída para os medievais lidarem com o medo, devido à sociedade e o tempo histórico que estavam inseridos, a peste e o medo, eram apenas uma situação catastrófica, devido aos seus pecados mundanos. Porém, ao longo deste período o homem enfrentaria situações que iram levá-lo a repensar seus valores.

O abandono dos padres gerou um descontentamento por parte da população que os via como os representantes de Deus na Terra. Para tentar corrigir esse problema de abandono a Igreja realizou diversas mudanças em suas tradições, entre elas o sepultamento.

> Além da preparação para a morte, havia também o ritual de sepultamento, que visava à preparação do descanso eterno do morto. Com o surto, outro quadro passou a se apresentar. Como escreve Giovanni Boccaccio, "conforme a ferocidade da peste aumentava, esses costumes cessaram ou totalmente ou em parte, e novos tomaram seu lugar". (QUÍRICO, 2012, p 140)

Os sepultamentos aumentaram de forma tão surpreendente, que, em vez de uma benção e sepultamento individual, optou-se pela forma coletiva. Na Itália, em 1348, o cronista Stefani descreve que o enterro coletivo italiano era em forma de uma grande "lasanha", ou seja, era cavada uma única cova larga e funda, onde os corpos eram colocados enfileirados recebiam uma camada de terra e assim sucessivamente até o topo da cova. Esta cena acabou se tornando normal para os sobreviventes da peste.

> Agora um procedimento geral era seguido mais por medo do contágio que por caridade pelo morto. Sozinhos ou com a ajuda de qualquer porteiro que pudessem encontrar, arrastavam os corpos de suas casas e os empilhavam em frente então, particularmente pela manhã, qualquer um fora [de casa] podia ver incontáveis cadáveres, esquifes eram enviados e quando faltavam, pranchas comuns carregavam os corpos. Mais de um esquife carregava dois ou três juntos (...). Incontáveis vezes acontecia de dois padres que partiam com uma multidão para enterrar alguém serem alcançados por três ou quatro esquifes levados por condutores, então enquanto os padres acreditavam ter um corpo para sepultar, descobriam-se com seis, oito ou mesmo mais. Nem eram esses mortos honrados com lágrimas, velas ou pranteadores. Chegou-se ao ponto de que aos homens que morriam não era mostrado mais interesse que a bodes mortos. (QUÍRICO, s/d, p.141)

Embora seja aterrorizante pensar em um enterro coletivo, esta ação ocorre constantemente ao longo da história. Outra ação tomada pela Igreja em relação ao

sepultamento foi a bênção do rio Reno, quando os corpos eram jogados no rio como forma de sepultamento. Porém esta ação foi um completo erro, pois, ao permitir que as pessoas jogassem os corpos de seus parentes no Reno, a Igreja contribuiu para a propagação da Peste Negra devido à contaminação da água.

Um movimento que chama a atenção, proposto pela Igreja em parte da Europa, foi a marcha de peregrinos pelas cidades afetadas pela peste. Penitências individuais e coletivas, já que a Igreja e a população acreditavam que a fé seria o único remédio capaz de salvar o crente desta praga que estava assolando a Europa.

Foi a partir desses movimentos religiosos que se iniciaria o movimento dos flagelantes medievais. No início, o movimento foi inteiramente ligado à Igreja e considerado pacífico para os moldes da época. É importante citar que os flagelantes faziam, além da prática da peregrinação, a encenação da paixão de Cristo e a auto flagelação, que era realizada por todos membros do grupo. Assim a flagelação se torna a marca principal do movimento. Porém ao longo do tempo o movimento tomou outra face, se tornando totalmente agressivo e completamente criticado pela Igreja. Fazendo com que os flagelantes medievais deixassem o teor religioso e místico de lado e tomassem uma postura de caçador. Eles estavam tão cegos pelas suas crenças e ritos que queriam achar alguém ou algo para culpar como responsável pela Peste Negra. Neste momento se deixa de acreditar que a praga que os acometia era vinda de Deus, mais sim do demônio, das bruxas e dos hereges.

Os flagelantes iniciaram seu percurso de ódio perseguindo os grupos minoritários, como os judeus e leprosos, que eram acusados de envenenar os poços de água com a peste e destinados à morte na fogueira. Na maioria das cidades os massacres aconteceram no auge da peste. É notável também perceber, que já nesta época, os saques realizados pelos perseguidores tinham como principal alvo as famílias judaicas, consideradas as mais ricas.

> Os judeus, que eram responsabilizados pela transmissão da doença, foram perseguidos e massacrados — sobretudo na Alemanha — enquanto que o medo da morte também propiciou o crescimento de grupos religiosos fanáticos, como os Flagelantes. O efeito da Peste Negra sobre a sociedade agrária foi turbulento e complexo, levando inicialmente a tentativas para voltar a impor direitos e serviços feudais, e contribuindo para explosões de violência, por exemplo, os motins da Jacquérie na França e a Revolta dos Camponeses na Inglaterra. Quase não existem representações da peste na arte antes de 1400, mas as histórias do Decameron representam uma resposta literária, Pestschriften eram publicados regularmente com conselhos sobre o tratamento, mas cometas, auroras boreais e conjunções planetárias eram freqüentemente responsabilizados pela deflagração de uma epidemia. (LOYN, 1997, p.458)

Muitas são as pessoas que desconhecem estas atrocidades, porém para reforçar.

> Em maio de 1349, o *landgrave* Frederico da Turíngia escreveu ao Conselho da Cidade de Nordhausen relatando como ele havia queimado os seus judeus pela gloria de Deus, e aconselhando os conselheiros a fazer o mesmo. Ele parece ter sido o único regente que aberta e irrestritamente apoiou os massacres; mas outros grandes governantes, enquanto deploravam virtuosamente os excessos dos seus súditos, não resistiram à tentação de tirar vantagem dos acontecimentos. Carlos IV ofereceu ao arcebispo de Trier os bens daqueles judeus alsacianos "que já foram assassinados ou que venham a ser assassinados", e oferece ao margrave de Brandemburgo a escolha das três melhores casas judias de Nurembergue, "quando houvesse o próximo massacre dos judeus". Conclui Ziegler: "Seria difícil encontrar uma incitação mais irresponsável à violência". (ZIWGLER, *apud* LEWINSOHN, 2003, p 61.)

Embora sejam abomináveis as atitudes tomadas pela Igreja, é importante perceber que mesmo sendo a instituição mais forte da Idade Media, ela não seria capaz de realizar todas estas atrocidades sem a ajuda de parte da população, essas ações vão provocar, ao fim da peste, diversas consequências.

6. As consequências da peste na estrutura social e religiosa da Europa

Na história da humanidade, poucos eventos são considerados divisores de águas, isto é, eventos que estabelecem o que veio antes e depois deles, a Peste Negra foi um deles. Conforme as pessoas foram morrendo, em decorrência da peste, a sociedade foi se desintegrando. A peste trouxe como consequência diversas mudanças no modo de vida do homem medieval. Inicialmente, a mais visível, foi o abandono dos familiares, neste momento o homem medieval deixa seus princípios religiosos de lado, e adota como princípio fundamental a sua própria sobrevivência, e para isso realizariam qualquer coisa. O escritor Perroy, mostra resumidamente como a Europa ficou do auge até os últimos vestígios de peste no território europeu, facilitando a compreensão, do porque esta atitude.

> Antes dela, não contando os contágios locais a Europa já conhecera outras e epidemias generalizadas, como, por volta de 1315, disenteria e outras variedades de infecção, nos países do Norte, desde a Suécia até o Loire. Após a grande pandemia de 1348, os sobreviventes assistiram à renovação do flagelo em 1358-1360, em 1373- 1375 e, de maneira mais difusa, entre 1380 e 1400. Em 1399 em Paris, "não havia senão enterros a toda hora", a ponto de as autoridades proibirem o seu anúncio pelos pregoeiros públicos. Em 1414 e em 1427, o tca,heuquette ou dando (coqueluche) abafava, nos ofícios religiosos, a voz dos pegadores. Em 1431, a peste fez milhares de vitimas entre a juventude para voltar geral desta vez juntamente com a varicela, por volta de 1443. Trinta anos mais tarde, quando de uma outra "mortalidade", não sobravam lugares no cemitério dos inocentes. Avaliou-se, mesmo, que entre1349 e 1517, só a peste era responsável, na Inglaterra, por um terço dos falecimentos. (PERROY, 1965, p. 20).

Poucos foram aqueles que permaneceram nas cidades, nem mesmo a maior autoridade da Igreja Católica, enfrentou a peste, Clemente XI, papa da época, deixou o trono

papal na sede em Avigon na França para se retirar para uma casa de campo, essa mesma ação se repetiu perante aos nobres, que deixavam a cidade. O rei Eduardo III da Inglaterra também se retirou para uma casa de campo deixando seus súditos a mercê da morte, de fato mesmo se estas pessoas ficassem e tentassem enfrentar a Peste Negra, de nada iria adiantar, nem seus títulos, nem a sua posição social ou sua religião, nem nada seria capaz de combater a peste neste momento, fugir foi a melhor escolha, a fuga para o campo foi uma ótima escolha, pois assim eles se afastariam dos centros urbanos, onde se encontrava o maior foco da doença.

Outra parte da sociedade se aproveitou da desgraça trazida pela peste para enriquecer, realizado saques nas casas vazias daqueles que tinham morrido ou fugido. Esse tipo de grupo que tinha se formado era mais de caráter violento e emocional, ou como a Igreja os classificavam, "pecadores" que deixaram se seduzir pelo prazer mundano e da carne, entre essas pessoas estavam camponeses, baixos burgueses e padres do baixo clero. Porém, outra pequena parcela da sociedade não abandonou seus princípios, e continuou vivendo como vivia antes da peste, eles se mantiveram firmes com a religião e acreditavam terem recebido a redenção divina.

> Pessoas havia que julgavam que o viver com moderação e o evitar qualquer superfluidade muito ajudavam para se resistir ao mal. Formando o seu grupo exclusivista, tais pessoas viviam longe das demais. Recolhiam-se em casas onde nenhum doente estivera. Não procuravam viver melhor. Moderadamente faziam uso de alimentos simples, assim como de vinhos muito bons. Fugiam a qualquer ato de luxuria. Não ficavam a palestrar com ninguém, nem queriam ouvir falar de nenhum caso de morte, ou de doença, daqueles que estavam do lado de fora da casa que habitavam. Passavam as horas entretidos com a música e com os prazeres que pudessem ter. (BOCCACCIO, 1970, p. 15)

Uma das consequência mais lembrada ocasionada pela Peste Negra foi à parada temporária da Guerra dos 100 anos, entre Inglaterra e França, durante uma parcela de tempo, devido à grande mortandade.

As perdas em decorrência a Peste Negra chegaram a cerca de 60 milhões de mortos. Isso afetou a economia e a sociedade profundamente, seria um exagero afirmar que a Peste Negra foi a única responsável por destruir o sistema feudal, ou que foi ela a causadora da Revolta Camponesa, ou da Reforma Protestante, mas sem dúvida, ela foi um dos fatores que contribuiu com o fim da Idade Média. Ela influenciou as mudanças nos tipos de arte (literatura, pintura e teatro), porém uma das mudanças mais visíveis, que ira ajudar a entender o "fim da epidemia" foi a mudança no conceito de higiene.

O fim da Peste Negra veio com o tempo, na verdade ela não teve um respectivo fim, o que realmente aconteceu foi que as pessoas que sobreviveram ao grande surto, criaram em

seus organismos, glóbulos resistentes a exposição da bactéria (imunidade), e as pessoas nascidas desses sobreviventes já carregavam de forma genética esta resistência. Conforme o tempo passou a população se renovou e a peste deixou de matar de forma agressiva.

7. Conclusão

A pergunta que deu origem a essa pesquisa foi: Como a Peste Negra afetou a população europeia no século XIV? De fato, após se realizar os estudos, constatou-se que a Peste Negra afetou profundamente a população europeia. A mortandade registrada foi enorme, e as perdas econômicas foram devastadoras. Porém, não se pode deixar de observar que, embora tenha entrado para a História como uma grande calamidade, a Peste Negra também trouxe mudanças que, a longo prazo, mostraram-se benéficas para a Europa como um todo.

Para além da questão biológica, isto é, a Peste propiciou o desenvolvimento de resistência imunológica na população europeia, o que beneficiou as gerações futuras na luta contra a doença, essa epidemia transformou radicalmente a sociedade e a economia da Europa.

A escassez de mão de obra acelerou as mudanças nas relações de trabalho tanto no campo, como nas cidades. A burguesia, que também sofrera com a peste, foi bastante reduzida, o que gerou uma maior concentração de capital nas mãos de poucos. A nobreza ficou enfraquecida e, mais facilmente, submeteu-se ao poder dos reis.

A mentalidade europeia também foi bastante influenciada por essa calamidade. A Igreja demonstrara uma grande insensibilidade ao longo desse processo, e isso levou muitos e se decepcionarem e se afastarem de seus dogmas, abrindo caminho para as reformas religiosas que aconteceriam no século XVI.

Enfim, se havia um destino previsto para o desenvolvimento europeu, pode-se dizer que a Peste Negra ou o acelerou ou, até mesmo, mudou sua rota. A Europa jamais foi a mesma depois desta epidemia.

8. Referências Bibliográfica

BÍBLIA, Sagrada. Disponível em: http://sanderlei.com.br/PDF/Biblia/Biblia-Sagrada-Joao-Ferreira-de-Almeida.pdf Acesso em: 27 out. 2017, às 10h29

BOCCACIO,Giovanni. **Decamerão.** São Paulo: Abril Cultura, 1970.

BOÉTIE, Étienne. **Discurso sobre a servidão voluntária** L.C.C 2006 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2014171/mod_resource/content/1/Servidao_voluntaria_Boetie.pdf Acesso em: 24 out.2017, às 11h25

CAETANO, Dhiogo José. **O Medo da Morte na Idade Média**. Belém: Literacidade, 2012.

CCM, Saúde. Disponível em: http://saude.ccm.net/faq/7081-peste-negra-sintomas-e-tratamento> Acesso 10 out. 201, às 15h 09.

DUBY, Georges. **História da vida privada 2:** da Europa feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FRANCO JR, Hilário. **A Idade Média:** nascimento do Oriente. 2 ed. São Paulo: Brasilense, 2001.

FRANCO JR, Hilário. **O Feudalismo**. 10 ed. São Paulo; Brasiliense, 1991.

GUSMÃO JR, Amiraldo M. **A Experiência do Apocalipse** Disponível em <http://historianovest.blogspot.com.br/2011/04/experiencia-do-apocalipse.html> Acesso em: 24 out 2017.

INÁCIO, Inês C. LUCA, Tania Regina. **O Pensamento Medieval**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1994.

LA PESTE negra, **la epidemia más mortífera**. Disponível em <http://www.nationalgeographic.com.es/historia/grandes-reportajes/la-peste-negra-la epidemia-mas-mortifera_6280/1> Acesso em: 22 out.2017, às 17h05

LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades**. São Paulo: Editora Unesp, 1924.

LEWINSOHN, Rachel. **Três epidemias**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003.

LOYN.H.R, **Dicionário da Idade Média** . Rio de Janeiro: Jorge Zanhar, 1997.

PERROY, Édouard. **A Idade Média:** os temos difíceis. 3 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1965.

QUÍRICO, Tamara. **Peste Negra e escatologia:** os efeitos da expectativa da morte sobre a religiosidade do século XIV. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4217154.pdf> Acesso em: 22 out. 2017, às 14h 08

SARTRE, Jean Paul. **O existencialismo é um humanismo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes de Bolso, 2014.

TSUNETOMO, Yamamoto. **Hugakure**. São Paulo: Hunter Books, 2011.

TZU, Sun. **Arte da Guerra**. São Paulo. Hunter Books, 2011.